

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE  
LATO SENSU  
DISCIPLINA: PLANO DE PRECEPTORIA II**

Ana Rayssa Costa Gonçalves Morais

**MELHORIAS NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PELOS ALUNOS QUE  
ESTAGIAM EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO ONCOLÓGICO DO RN.**

**CAICÓ/RN  
2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE  
LATO SENSU  
DISCIPLINA: PLANO DE PRECEPTORIA II**

Ana Rayssa Costa Gonçalves Morais

**MELHORIAS NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PELOS ALUNOS QUE  
ESTAGIAM EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO ONCOLÓGICO DO RN.**

Projeto de Intervenção submetido á Universidade do Federal do Rio Grande do Norte, como parte dos requisitos para a obtenção da nota da disciplina plano de preceptoria II.

**ORIENTADORA: Prof. MARIA GORETTI BARBOSA DE SAMPAIO**

## RESUMO

**Introdução:** É preocupante e silencioso a quantidade de casos de câncer infantil no Brasil. **Objetivo:** Este projeto de preceptoria tem por objetivo geral desenvolver ações com alunos, principalmente a alunos da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico oncológico do RN, para uma melhor prestação de serviços. **Metodologia:** Para isso, pretende-se realizar a metodologia de um plano de ações por meio de curso, seminários, oficinas e, dentre outros meios de educação, o desenvolvimento de competências do público alvo. **Cronograma:** Planejou-se um cronograma de ações e atividades para realizar o projeto de intervenção. **Conclusão:** Concluimos que com a implantação das ações poderemos ter reflexos positivos no combate às enfermidades oncológicas, espera-se prestar um serviço de melhor qualidade à população, que crianças e familiares se sintam acolhidos dentro da unidade hospitalar.

**Palavras-chaves:** Preceptoria. Capacitação. Hospital Pediátrico. Oncologia.

## 1 INTRODUÇÃO

O Câncer também chamado de tumor maligno é um nome dado ao conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), existem mais de 100 tipos de câncer, que correspondem aos vários tipos de células presentes no corpo humano, sendo que cada tipo apresenta um sintoma e/ou sinais clínicos e necessita de um tratamento específico conforme cada caso (OPAS, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), o câncer é causado por:

O câncer é causado por mutações, que são alterações da estrutura genética (DNA) das células. Cada célula sadia possui instruções de como devem crescer e se dividir. Na presença de qualquer erro nestas instruções (mutação), pode surgir uma célula doente que, ao se proliferar, causará um câncer. O câncer pode surgir em qualquer parte do corpo. Entretanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros; e cada órgão, por sua vez, pode ser acometido por tipos diferenciados de tumor, mais ou menos agressivos (MS, 2020).

Os dados são preocupantes e silenciosos, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) pais e profissionais de saúde precisam ficar atentos, observar e não perder tempo em busca de tratamento. Estatísticas atualizadas de 29 de abril de 2019 pelo INCA estima-se que no Brasil tenham surgido no ano anterior 12.500 novos casos de câncer infantil, e 2.704 mortes, enquanto estima-se que em todo o mundo 215.000 casos foram diagnosticados em crianças menos de 15 anos, e cerca de 85.000 em adolescentes entre 15 e 19 anos (INCA, 2019).

O câncer infantil e juvenil corresponde a um grupo de várias doenças que tem em comum a propagação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Para o INCA, os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os que atingem o sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). Assim, no Brasil, segundo dados do próprio instituto do câncer, já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (INCA, 2020).

Para o Instituto Nacional de Câncer (INCA), as leucemias e linfomas podem ser definidos como, respectivamente:

A leucemia é uma doença maligna dos glóbulos brancos, geralmente, de origem desconhecida. Tem como principal característica o acúmulo de células doentes na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais. A medula óssea é o local de fabricação das células sanguíneas e ocupa a cavidade dos ossos, sendo popularmente conhecida por tutano.

Nela são encontradas as células que dão origem aos glóbulos brancos (leucócitos), aos glóbulos vermelhos (hemácias ou eritrócitos) e às plaquetas. Já o Linfoma ou Doença de Hodgkin é um tipo de câncer que se origina no sistema linfático, conjunto composto por órgãos (linfonodos ou gânglios) e tecidos que produzem as células responsáveis pela imunidade e vasos que conduzem essas células através do corpo. (INCA, 2020).

Dessa forma, é de suma importância o papel da equipe profissional que trabalha num hospital ou casa de saúde, principalmente da enfermagem, direcionando serviço paliativo ou de urgência, prestando a assistência aos pacientes e familiares, através do cuidado humanizado e holístico, proporcionando a formação de vínculo entre profissional, paciente e família. Sempre buscando oferecer ao paciente autonomia, e um serviço de qualidade num momento de sofrimento.

Conforme já observado em pesquisas desenvolvidas, o uso do brinquedo terapêutico em ambientes hospitalares durante o processo de internação infantil, promove uma comunicação efetiva entre profissional e crianças e prevê ainda uma assistência integral, a qual usa intervenções que diminuem ou eliminam o sofrimento físico e psicológico experimentado pelas crianças e seus familiares, logo proporciona um serviço mais humanizado (SILVA JML, 2020).

Nesse sentido, os profissionais que trabalham na área da saúde num hospital oncológico, quer seja da limpeza, cozinha, porteiros, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, assistente social, motoristas, maqueiros e demais profissionais, necessitam estar atualizados para prestar um serviço de boa qualidade. A partir de então, foi que surgiu o problema deste projeto que se propõe: *Tem como melhorar a qualidade na prestação do serviço dos alunos quem atuam nos hospitais para crianças em tratamento oncológico?*

O crescimento da população tem contribuído para aumentar a demanda de crianças e adolescentes em busca de atendimentos nos serviços públicos de saúde, inclusive oncológico, ao qual, tem exigido dos profissionais que trabalham na área da saúde, uma melhor qualificação para obter novos conhecimentos, práticas e procedimentos de forma a possibilitar um serviço de excelência, gerando satisfação dos usuários e seus familiares.

Diante do exposto, da necessidade da população infantil ter um serviço público de saúde de qualidade, como também um melhor acompanhamento, monitoração por profissionais qualificados, entende-se que este projeto é relevante e oportuno, pois se justifica pela necessidade de aprimorar e adquirir novos conhecimentos pelos profissionais que trabalham com tal público, de forma a

amenizar o sofrimento psicológico de crianças que se encontram enfermas e de seus familiares, pois a hospitalização afeta o desenvolvimento da criança, podendo interferir na qualidade de vida.

Além do mais, contribui com os servidores e empregados na formação de atitudes sociais como o respeito mútuo, a cooperação, relação social e interação, auxiliando na recuperação do paciente. Esse projeto é muito importante, pois crianças e adolescentes quando estão hospitalizados encontram-se num momento de estresse e sofrimento, que muitas vezes são absorvidos por quem está no mesmo ambiente, interferindo na qualidade do serviço prestado.

## **2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **2.1 GERAL**

Desenvolver ações em educação com alunos, principalmente graduandos e residentes em enfermagem em um hospital pediátrico oncológico do RN, que atende crianças e adolescentes, para prestarem um serviço de melhor qualidade.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

Como objetivos específicos foram estabelecidos os seguintes:

- Realizar treinamento com profissionais qualificados para aprimorar os conhecimentos;
- Propor ações para incentivar a criação de jogos e brincadeiras, para ajudar na recuperação dos pacientes da pediatria oncológica;
- Orientar sobre a pediatria oncológica;
- Incentivar a educação continuada do público alvo da pesquisa.

### 3 METODOLÓGIA

#### 3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto pretende ser implantado no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, que fica localizado na Avenida Pedro Álvares Cabral, S/N, Conj. Parque dos Coqueiros, no Bairro de Nossa Senhora da Apresentação, em Natal/RN. Segundo a SESAP/RN, o hospital proporciona atendimento de 24 horas a crianças e pré-adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos, advindos de todo o Estado. Atualmente conta com uma equipe multidisciplinar de 439 profissionais, inclusive enfermeiros e técnicos, que atuam nas clínicas pediátricas e cirúrgicas, com uma média de 5.390 atendimentos por mês (SESAP, 2020)



Figura 1– Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes.

Fonte: <http://www.blogdedaltroemerenciano.com.br/wp-content/uploads/2013/10/Hospital-maria-Alice-JA-6.jpg>

#### 3.1 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Trata-se de um plano de preceptoría com o desenvolvimento de competências do público alvo do projeto, acontecerá por meio de cursos, palestra, seminário e outras formas de conhecimento da educação continuada, de modo a debater o tema do objetivo do projeto, e momentos posteriores acontecerão as oficinas pedagógicas para ensinar na prática as teorias a ser aplicadas no dia a dia, além de poder despertar a sensibilização dos profissionais sobre importância de sempre está com



conhecimentos atualizados. Segundo Gil (2008) um plano de ação tem como foco formulação de hipóteses educativas que permitam analisar os problemas e situações ocorridas, para melhorar a situação em nível local, sendo estas soluções acontecerem a curto, médio ou longo prazo.

As ações de capacitação serão desenvolvidas por docentes voluntários e credenciados juntos as Universidade parceiras Públicas e Privadas do Estado, como também por profissionais qualificados que fazem parte da SESAP/RN, acompanhadas por um coordenador pedagógico ou coordenador técnico em cada ação educativa. Pretende-se não cobrar nenhuma taxa ou valor para participação de tais capacitações, além de ser emitido ao final de cada ação um certificado de participação ou conclusão com a carga horária, desde que, tenha pelo menos a participado com frequência de 75% do evento.

Diante dos cursos realizadas pelo projeto, ao final de cada uma será realizada uma avaliação com notas tabuladas de 0,0 a 10,0. Onde estas notas serão atribuídas a cada critério técnico com relação a postura profissional da apresentação, clareza na dicção e uso de linguagem técnica, domínio técnico sobre o assunto, organização sequencial, qualidade do material utilizado, habilidade dos profissionais envolvidos, emprego de recursos acessórios e dentre outros. Com a finalidade de melhorar cada vez mais o desenvolvimento do projeto.

O público alvo do projeto será os alunos, graduando ou estagiários que atuam no Hospital, prioritariamente os alunos de enfermagem, que lidam diretamente com crianças portadoras de enfermidades oncológicas, desde que sejam voluntários e preencham a ficha de inscrição demonstrando interesse em participar. O indivíduo que se inscrever e não participar da ação de capacitação será impedido de se inscrever em novas ações do projeto no período de 30 dias, salvo, ocorra uma intercorrência que o impeça sua participação, que deverá apresentar justificativa no prazo de 24 horas ao início do evento.

O local das capacitações previsto será num espaço do próprio Hospital Maria Alice ou posteriormente em outros locais, quando necessário alguma atividade que seja impossibilitado de desenvolver no Hospital, como também plataforma digitais. Tais debates e oficinas poderão ser desenvolvidas em parcerias com o Estado, municípios, associações, sindicatos, Universidades e outras entidades sem fins lucrativos, aos quais, também em caso de necessidades poderá ser realizada no local das instituições parceiras, com anuências de quem de direito, apropriado para

realização de tais temáticas, como também podem dar apoio logístico e condições para sua realização.

### 3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como oportunidades para desenvolvimento do projeto temos:

- Colaboradores - podemos contar com a colaboração de várias intuições que têm profissionais qualificados para engrandecer o projeto e o aprendizado, além de estimular novo projetos.
- Estrutura física - para realização das ações e atividades no hospital como também nas instituições parceiras tem espaço apropriado para realizações das mesmas.

Como fragilidades para desenvolvimento do projeto temos:

- Cumprimento de metas - dificuldades de interagir com o público alvo e com os gestores envolvidos no projeto, principalmente neste momento de pandemia, dificultando o cumprimento de metas.
- Recursos financeiros – dificuldades em obtenção ou captação de recursos financeiros para apoio ao projeto.

### 3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao final das atividades ou ações do projeto, pretende-se fazer uma avaliação interna por meio de um instrumento de pesquisa criando no google forms que será enviado para cada participantes por através de e-mail, sendo necessário seu preenchimento para que os mesmos obtenham a declaração ou certificado de participação. Os dados obtidos serão enviados e analisados por uma comissão como forma de melhorar o alto desempenho (feedback) e também poderão ser enviados por meio de relatório para instituições parcerias.

## 4 CRONOGRAMAS

### 4.1 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATIVIDADES

Sugestões de Cursos, Seminários, Palestras e Oficinas

<b>Cursos</b>	<b>Ministrantes</b>	<b>Carga Horária</b>
Detecção Precoce do Câncer infantil	Médicos do Hospital e/ou da Liga	30 horas
Cuidados Paliativos em Oncologia pediátrica	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	60 horas
Nutrição Oncologica para crianças e adolescentes	Nutricionistas da UFRN/UERN	40 horas
Epidemiologia do câncer infantil	Servidores especialista da SESAP	60 horas
Humanização, Inclusão Familiar e Reinserção Social em Oncologia Pediátrica	Assistente Social do Hospital/SESAP/UFRN/UERN	20 horas
Quimioterapia, Radioterapia e TMO em Oncologia Pediátrica	Médicos do Hospital e/ou da Liga	60 horas
<b>Seminários</b>	<b>Ministrantes</b>	<b>Carga Horária</b>
Protocolo de segurança em Hospital Oncológico que atende crianças e adolescentes	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	04 horas
Abordagem multidisciplinar na assistência à criança com câncer	Assistente Social do Hospital/SESAP/UFRN/UERN	04 horas
Prevenção e controle de câncer no Brasil	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	04 horas
Saúde Mental em Oncologia Pediátrica	Psicólogos do Hospital e/ou convidados da UFRN/UERN	04 horas
<b>Palestras</b>	<b>Ministrantes</b>	<b>Carga Horária</b>
Emergências Oncológicas Pediátrica	Médicos do Hospital e/ou convidados da SESAP	08 horas
Epidemiologia do câncer infantil	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	08 horas

Indicadores de Qualidade em Oncologia infantil Diagnóstico das Patologias Onco hematológicas em Pediatria	Médicos do Hospital e/ou convidados da SESAP	04 horas
Diagnóstico das Patologias Onco hematológicas em Pediatria	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	04 horas
<b>Oficinas</b>	<b>Ministrantes</b>	<b>Carga Horária</b>
Tratamento de feridas em pacientes pediátricos oncológico	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	04 horas
Manuseio de infecção no imunodeprimido	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	04 horas
Atendimentos PCR em pacientes pediátrico Oncológicos	Enfermeiros do próprio hospital e/ou UFRN/UERN	04 horas

Tabela 01 – Sugestões de Cursos, Seminários, Palestras e Oficinas.

#### 4.2 PROJETO DE INTERVENÇÃO

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Data de Inicio</b>	<b>Data do Fim</b>
Criação do Projeto	10/07/2020	10/10/2020
Reunião com Equipes para apresentação do projeto	04/01/2021	26/02/2021
Revisão do projeto	01/03/2021	31/03/2021
Busca por colaboradores	01/04/2021	30/06/2021
Implementação do Projeto	01/07/2021	30/11/2021
Avaliação do Projeto	01/12/2021	30/12/2021
Conclusão do Projeto	-	30/12/2021

\*\*OBS: As datas poderão sofrer alterações devido a pandemia, por isso um lapso entre as datas, além de se trata de uma previsão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que com a implantação do presente projeto pretende desenvolver as competências do público alvo, por meio de educação continuada que acontecerá através de cursos, palestras, seminários e outras formas de conhecimento, com intuito de debater sobre oncologia pediátrica. Espera-se que, após participarem das capacitações, tornem-se mais seguros e prestem o serviço de melhor qualidade para os pacientes e acompanhantes. Além de poder despertar a sensibilização dos profissionais de saúde e empregados sobre a importância de sempre estar se atualizado.

No que se refere às parcerias com outras instituições e empresas, esperamos que todas possam contribuir e ajudar de forma significativa com este projeto, que não tem nenhum fim lucrativo. Temos apenas o desejo de qualificar a todos, para prestar um serviço de qualidade aqueles que são tão pequeninos e que sofrem com essas mazelas. Assim, com as ações poderemos ter reflexos positivos no combate às enfermidades oncológicas.

Sugere-se, para o desenvolvimento de novos projetos e atividades: estudos com um maior número de hospitais ou instituições de saúde; abordar aspectos sobre a oncologia infantil e adulta; analisar os procedimentos e se os protocolos são obedecidos; disseminar o conhecimento, inclusive com familiares dos enfermos; e mais práticas com profissionais qualificados.

## 6 REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
2. BRASIL, **Ministério da Saúde**. Saúde de A a Z. Brasília. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer>. Acesso: 19 mar. 2020.
3. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. Instituto Nacional de Câncer. **INCA/MS**. Otávio Geraldo. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/ministerio-da-saude-alerta-responsaveis-e-profissionais-de-saude-para-o-cancer-em-criancas>. Acesso em 19 mar. 2020.
5. Instituto Nacional de Câncer. **INCA/MS**. Otávio Geraldo. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>. Acesso em 19 mar. 2020.
6. Organização Pan-Americana de Saúde. **OPAS**. 2020. In. Folha Informativa – Câncer. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=558:folha-informativa-cancer&Itemid=1094](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=558:folha-informativa-cancer&Itemid=1094). Acesso em 20 mar. 2020.
7. Organização Mundial da Saúde. **OMS**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=393:cancer&Itemid=463](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=393:cancer&Itemid=463). Acesso em 19 mar. 2020.
8. SANTOS, Izaquias Estevam dos. **Manual de Método e Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Impetus, 2010.
9. Secretária de Saúde Pública do Rio Grande do Norte. **SESAP**. 2020. Guia de Saúde- Hospitais Público RN. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=7928>. Acesso em 20 mar. 2020.
10. SILVA, JML, et al. O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. **Research, Society and Development**, 9(7):1-14, e408974253.